

# EMPATIA E COOPERAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DAS FÁBULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

<sup>1</sup>Juliane Mayara Taroza

<sup>2</sup>Dra. Rozenilda Luz Olivera de Matos

## Resumo

O presente artigo tem o intuito de contribuir para a reflexão sobre a importância das fábulas para o desenvolvimento da empatia e cooperação na educação infantil. As fábulas, como produção cultural fundamental, favorecem o desenvolvimento da fantasia, capacidade singular no desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças. Para pensar nesse aspecto do desenvolvimento utilizaremos o aporte teórico de Lev Vygotsky (17/11/1986-11/06/1934) pois suas pesquisas corroboram que a imaginação tem grande efeito cognitivo sobre o desenvolvimento da criança. A metodologia é de cunho bibliográfico onde busca-se no campo da literatura infantil as fábulas dos autores clássicos, como Jean de La Fontaine (1621-1695) e Esopo (VI a C), sendo que as fábulas escolhidas foram: A lebre e a tartaruga e o camponês e a águia, tendo em vista refletir sobre a importância desses autores para o desenvolvimento das emoções na criança. Nesse sentido, o problema a que se propôs a esta pesquisa tem como premissa a importância desse gênero textual e procura responder quais são os possíveis benefícios de se trabalhar as fábulas, tendo em vista o desenvolvimento da empatia e cooperação na educação infantil? A pesquisa leva em consideração a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos campos de experimentação relacionados ao 'eu', ao 'outro' e ao 'nós', com ênfase nas competências da empatia e cooperação, conforme orientações do Currículo da Educação Municipal de Maringá, sem esquecer das implicações teóricas e críticas subjacentes às competências abordadas na BNCC.

**Palavras-chaves:** fábulas; empatia; cooperação; educação infantil

## Abstract

This article aims to contribute to the reflection on the importance of fables for the development of empathy and cooperation in early childhood education. Fables, as a fundamental cultural production, favor the development of fantasy, a unique capacity in the cognitive and affective development of children. To think about this aspect of development, we will use the theoretical contribution of Lev Vygotsky (17/11/1986-11/06/1934) because his research corroborates that imagination has a great cognitive effect on the development of the child. The methodology is of a bibliographic nature where the fables of classic authors, such as Jean de La Fontaine (1621-1695) and Aesop (VI to C), are searched in the field of children's literature, and the fables chosen were: The hare and the tortoise and the peasant and the eagle, in order to reflect on the importance of these authors for the development of emotions in children. In this sense, the problem proposed to this research has as a premise to importance of this textual genre and seeks to answer what are the possible benefits of working with fables, with a view to the development of empathy and cooperation in early childhood education? The research takes into account the National Common Curriculum Base (BNCC) in the fields of experimentation related to the 'I', the 'other' and the 'we', with emphasis on the competencies of empathy and cooperation, according to the guidelines of the Municipal Education Curriculum of Maringá, without forgetting the theoretical and critical implications underlying the competencies addressed in the BNCC.

**Keywords:** fables; empathy; cooperation; Early Childhood Education

<sup>1</sup> Aluna do curso de Graduação em Pedagogia - UEM

<sup>2</sup> Professora orientadora, lotada no DTP/UEM

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura, como produção cultural, deve ser apresentada às crianças desde bebês, tanto em razão de suas possibilidades de favorecer a fantasia, capacidade fundamental no desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças, quanto como forma de criar relação com a língua escrita de forma significativa e prazerosa. Assim, é interessante refletir sobre e com as diferentes formas de manifestações culturais de nossa sociedade, ampliando seu repertório de forma a enriquecer a experiência das crianças. Nesse sentido, autores como Coelho (1991), Santos (2010) salientam que além de conhecer tais produções, buscar desenvolver formas adequadas de trabalhá-las com as crianças poderá fazer com que elas aprendam a apreciar os diferentes gêneros de literatura, “favorecendo a dimensão estética da formação humana e uma relação positiva com a língua escrita e com as demais linguagens que compõem a cultura”. (BRASIL, PNAIC 2018)

O contato da criança com a literatura é significativo quando ocorre a mediação do adulto. Segundo Vygotsky, essa interação é um exemplo da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), pois a criança ainda não domina algumas habilidades, mas com o auxílio do adulto, ela consegue se desenvolver e adquirir novas estruturas cognitivas.

Um aspecto interessante é o poder que a brincadeira e a imaginação têm sobre o desenvolvimento da criança. Para Vygotsky, durante o faz-de-conta, as crianças experimentam diferentes papéis e perspectivas, o que facilita a prática da empatia ao tentarem compreender o ponto de vista dos personagens ou dos amigos. Para Marisa Lajolo (1994), o que os alunos vivenciam em sala de aula, em relação à leitura literária é uma consequência da relação que nós, professoras, também experimentamos com essa prática social.

Ao abrir a capa de um livro e descobrir o que tem dentro é algo que pode ser belo e divertido ao mesmo tempo, desvendar os mistérios que se encontram em nossa frente é algo desafiador, cabe ressaltar que além do prazer que o livro nos

oferece, sempre traz informações e conhecimentos gerais e nos desperta emoções.

A importância do contato com os livros e da leitura, principalmente em sala de aula para os pequenos, a presente pesquisa propôs uma reflexão sobre as fábulas, com enfoque na empatia e cooperação na Educação Infantil e teve por objetivo geral

4

analisar a relevância de contar histórias e o cuidado que é necessário para selecionar e oferecer um livro para crianças da Educação Infantil levando também em consideração os critérios estabelecidos pela Base Nacional Comum curricular, apresentando uma leitura crítica subjacente aos documentos oficiais no que se refere ao uso das competências e as práticas pedagógicas voltadas à leitura das fábulas na educação infantil.

Em relação à metodologia foi realizado um estudo bibliográfico, tantos documentos que compõem a base legal da política educacional brasileira, como autores que pesquisam na área, sendo que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. (Gil, 2010 p.44).

O percurso metodológico da pesquisa vai desde o levantamento de fontes bibliográficas no campo da literatura infantil e as fábulas escolhidas foram dos autores Juan de La Fontaine (1621-1695) e Esopo (século VI a C) e dentre tantas, as escolhidas foram A lebre e a Tartaruga e O camponês e a águia, por serem obras clássicas da literatura infantil, e possuir a característica fiel à narrativa que é suscitar as emoções nas crianças por meio de recursos de linguagem que somente as fábulas possuem.

Nesse sentido, o problema a que se propôs esta pesquisa foi a busca de respostas tendo como premissa a importância desse gênero textual e quais são os benefícios de se trabalhar as fábulas, tendo em vista o desenvolvimento da empatia e cooperação na educação infantil? A pesquisa também incluiu uma breve consideração sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos campos de experimentação conforme orientações do Currículo da Educação Municipal de Maringá, relacionados ao 'eu', ao 'outro' e ao 'nós', com ênfase em competências como empatia e cooperação, sem esquecer as críticas subjacentes a abordagem que fundamenta as competências na BNCC.

Assim sendo, este estudo justifica-se em três esferas: no contexto acadêmico

científico, o artigo irá contribuir com subsídios teóricos para as reflexões sobre o fato de que a leitura das fábulas pode contribuir significativamente para a formação e o desenvolvimento da criança.

No âmbito social, a investigação ressalta a importância de se trabalhar esse gênero textual desde cedo, isso também se estende à família como sendo um fator

determinante para a formação integral das crianças. Em um contexto de crescentes desafios nas dinâmicas familiares e nas demandas educacionais, a leitura das fábulas pode impactar diretamente a qualidade do ensino e o desenvolvimento da empatia e cooperação nas crianças.

Por fim, na perspectiva pessoal, a pesquisa busca promover reflexões sobre a importância das fábulas na educação infantil, incentivando pais, responsáveis e educadores a explorar as percepções das escolas sobre a utilização das fábulas, pelo fato de que tais práticas podem ser lembradas durante o resto da vida da pessoa, que um dia teve a oportunidade de adentrar esse mundo onde animais e plantas nos ensinam a boa conduta, as emoções, a empatia e o amor ao próximo, começando na mais tenra idade.

## **2 O QUE SÃO AS FÁBULAS?**

O universo da literatura infantil oferece uma grande variedade de gêneros que podem ser explorados em atividades de leitura na escola. Os acervos de livros de literatura distribuídos para as crianças abarcam produções de diferentes épocas, o que os torna ainda mais ricos, por propiciarem o encontro dos leitores com expressões literárias não só da atualidade, como também da tradição. Convivem, assim, nesses acervos, textos de gêneros variados, como: contos de fadas, contos populares, pequenas histórias, fábulas (antigas e modernas), poemas (de variados tipos – sob a forma de quadras, de versos livres, com rima, sem rima etc; muitos deles provenientes das formas orais do nosso folclore, como parlendas, adivinhas, trava-línguas, entre outras) e livros de gêneros difíceis de nomear, como aqueles que trazem jogos de palavras com a forte e atraente presença de imagens, histórias em quadrinhos e as tirinhas, que têm como suporte o livro, e também os chamados “livros de imagens”. (BRASIL, PNAIC 2018)

Segundo Coelho (1991) existem muitas diferenças entre os mitos, as fábulas e os contos de fadas, porque apesar de encantarem crianças e adultos muitas vezes tem abordagens e finalidades diferentes. Conforme Santos (2010) existem tipos textuais e gêneros textuais e que se constituem em duas categorias diferentes de classificação, sendo: Os tipos textuais são modelos abrangentes e fixos que definem e distinguem a estrutura e os aspectos linguísticos de uma narração, descrição,

6

dissertação e explicação. Exemplos de tipos textuais: texto narrativo, descritivo, dissertativo expositivo, dissertativo argumentativo, explicativo injuntivo, explicativo prescritivo. Já os gêneros textuais são textos que exercem uma função social específica, ou seja, ocorrem em situações cotidianas de comunicação e apresentam uma intenção comunicativa bem definida. Eles se concretizam aspectos gerais em situações cotidianas de comunicação. São textos flexíveis e adaptáveis que apresentam uma intenção comunicativa bem definida e uma função social específica, adequando-se ao uso que se faz deles.

Autores como Coelho (1992), Santos (2010) afirmam que gêneros textuais pertencentes aos textos narrativos tem como finalidade contar uma história através de uma sequência de ações reais ou imaginárias. A narração da história é construída à volta de elementos narrativos, como o espaço, tempo, personagem, enredo e narrador.

E onde se classificam as fábulas? (palavra derivada do latim *fari*, falar, do grego *phao*, dizer”) nos gêneros textuais de forma simples, que são as fábulas, parábolas, mitos, lendas, contos de fadas etc. Desse modo podemos dizer que a literatura infantil percorre o gênero ficção e a narração percorre a evolução da humanidade por meio também das manifestações de tudo que compõe a natureza.

A fábula é a narrativa de natureza simbólica que ilustra situações vividas por animais, mas que dá pra comparar com situações da vida humana. Um dos mais famosos é o escritor La Fontaine e ele disse: “*servo-me de animais para instruir os homens.*” Isso também levanta a antiga questão: a literatura serve para divertir ou instruir? E essa questão ainda hoje está em aberto e independente dos rumos que tomar esses debates, as fábulas vem ganhando espaço na educação infantil e se tornando cada vez mais importante para o desenvolvimento das crianças.

Conforme Abramovich (1995, p.17) ler histórias para crianças, sempre é poder

sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento.

Resumidamente, quando se trabalha as fábulas com as crianças temos que escolher a sua categoria, seja os contos exemplares, que são contos de moralidades que antigamente se contavam ao redor de uma fogueira e que procuravam transmitir exemplos que se passaram antigamente, contos jocosos que se referem-se a

7

narrativas alegres parecidas com as anedotas, as facécias que são os contos cômicos, contos religiosos que são narrativas que procuram abordar sobre os castigos ou premiações, contos etiológicos que procura dar significado às coisas que existem e os contos acumulativos que são narrativas que possuem histórias encadeadas, isto é, que possuem uma continuidade.

Conforme Santos (2010), Greco (2010) as fábulas são formas narrativa breve que, tal como apólogo e a parábola, visa dar uma lição aos homens. Suas personagens são animais falantes que se comportam como humanos. Nela, as situações narradas denunciam sempre erros de comportamento, que resultam na exploração do homem pelo homem. Desde os tempos arcaicos, a fábula foi dos gêneros narrativos mais difundidos em todas as sociedades. Historicamente, teve no grego Esopo (séc. VI a.c) seu primeiro criador/divulgador, seguido em Roma pelo grande fabulista Fedro (séc.I d.c.). Na era clássica (séc.VII), o grande fabulista foi La Fontaine que recriou as fábulas originais e criou outras.

A fábula segundo os fabulistas:

- Theon (séc. I d.C.) - "Fábula é um discurso mentiroso que retrata uma verdade."
- Fedro (séc. I d.C.) - "A fábula tem dupla finalidade entreter e aconselhar."
- La Fontaine (séc. XVII) - "A fábula é uma pequena narrativa que, sob o véu da ficção, guarda uma moralidade."

Diante disso podemos dizer que as fábulas refletem o modo como as crianças percebem e vivenciam a realidade, o que os torna altamente convincentes para elas e dessa forma a leitura de um livro põe a fantasia, a imaginação em movimento, dando vida a coisas e ao mundo da criança, que vai para além do concreto, amplia a percepção, habilidades, atitudes e favorece ao crescimento e internaliza hábitos.

## 2.1 As fábulas na Educação Infantil

Ao utilizar fábulas na educação infantil, especialmente com o intuito de desenvolver habilidades como empatia e cooperação, estamos não apenas respeitando o modo como as crianças pensam e sentem, mas também fornecendo uma ferramenta poderosa e eficaz para ajudá-las a navegar por suas emoções e relacionamentos. A abordagem através de fábulas, portanto, não é apenas uma

8

escolha pedagógica qualquer, mas uma necessidade para alinhar a comunicação educativa com a maneira única como as crianças percebem o mundo. Retomando o objetivo de nossa pesquisa iremos refletir sobre como as fábulas influenciam no processo de desenvolvimento da empatia e cooperação, considerando que atualmente a mídia se tornou parte da vida das crianças, a exposição excessiva à mídia digital reduz as oportunidades de interação social face a face. (Dagnino 2014) Outra questão é a falta de um ambiente familiar que propicie comportamentos empáticos e cooperativos, crianças pequenas se baseiam em exemplos, geralmente se espelham e imitam ações dos adultos que as rodeiam.

As fábulas, conforme (Abramovich, 1997, p. 37) chegam ao seu coração e à sua mente, na medida exata do seu entendimento, de sua capacidade emocional, porque contém esse elemento que a fascina, desperta o seu interesse e curiosidade, isto é, o encantamento, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta.

Cada criança traz consigo traços de sua cultura, suas vivências, suas próprias experiências, mesmo pertencendo à classes sociais diferentes, principalmente em um país desigual como o nosso. As fábulas têm a capacidade de encantar e instruir simultaneamente, destacando-se por transmitir suas mensagens de uma maneira que se comunica diretamente com as crianças. É como se as fábulas oferecessem um palco para que as crianças pudessem representar seus conflitos interiores, mas é em sala de aula dentro de seu espaço escolar que acontece a verdadeira “mágica”, o professor por meio da literatura pode proporcionar um ambiente acolhedor, estimulando a participação das crianças durante a contação de histórias, desenvolvendo diálogos que abordem temas variados. De acordo com o Currículo da

Cabem ao profissional de Educação Infantil, o planejamento e a organização de momentos de educação e de ensaio com intencionalidade, considerando como elementos constitutivos da aprendizagem a ação compartilhada, a interação pela linguagem e afetividade. Para que as experiências de aprendizagem sejam ricas e possam impulsionar o desenvolvimento convém enriquecer o repertório cultural da criança, ampliando sua aproximação com o movimento de vida real e das relações nele estabelecidos. Currículo da Educação de Maringá. (2020, p. 72)

Os profissionais da educação infantil têm a responsabilidade de compreender o mundo fascinante e criativo que os contos de fada podem oferecer para seus alunos e o quão impactante pode ser no desenvolvimento intelectual e emocional das crianças. De acordo com o código (EI03EO01) expresso na BNCC para crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses, estabelece que “demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir”. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio do código (EI03EO03), enfatiza a importância de ampliar as relações interpessoais no contexto educacional. Essa diretriz orienta que é fundamental desenvolver nas crianças atitudes de participação ativa e cooperação mútua, promovendo um ambiente em que possam interagir de forma construtiva e colaborativa com seus colegas. Desse modo, almeja-se não apenas o fortalecimento dos laços sociais, mas também a construção de uma base sólida para o desenvolvimento de competências sociais essenciais à vida em sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que define as diretrizes para a educação básica no Brasil, abrangendo desde a educação infantil até o ensino médio e estabelece um conjunto de competências e habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar. No entanto, sua aplicação e eficácia têm sido objeto de debate e reflexão entre educadores, especialistas e a sociedade em geral, principalmente porque culpam os pais, professores e alunos pelos índices de fracasso escolar, sem culpabilizar e nem levar em consideração o modelo de sociedade adotada pelo Ministério da Educação e

Cultura do país (Michetti, 2020).

No que diz respeito às fábulas e as diversas formas de releitura que podem ser trabalhadas com os alunos, é necessário que essas atividades sejam dinâmicas. Deve-se proporcionar espaço e liberdade para que as crianças expressem suas compreensões e interpretações durante o processo de aprendizagem. Tal abordagem permite que os alunos assimilem de maneira mais profunda os conteúdos abordados, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades críticas e criativas, essenciais para sua formação integral.

10

## **2.2 As fábulas de La Fontaine e Esopo**

Recordar as fábulas é reviver a infância, é relembrar sonhos, é um despertar de memórias vividas. Clássicos como "A lebre e a tartaruga", "O camponês e a águia" entre outros, não apenas encantam e divertem, mas também carregam lições valiosas, que contribuem para nossa formação como pessoas.

Uma das maneiras de desenvolver essas habilidades é por meio do convívio em sala de aula. Durante a elaboração do planejamento pedagógico, o professor deve elaborar suas atividades conforme as orientações da BNCC/Maringá PR, que por meio do código (EI03EO01), explicita a necessidade de "demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir". A seleção das fábulas deve ser escolhida com esses objetivos de ensino, de acordo com o nível de compreensão do aluno, respeitando sua faixa etária.

O autor La Fontaine se destaca por sua leveza com as palavras e sua simplicidade com os detalhes, pois deixa em aberto questões que dão liberdade para a imaginação da criança. A principal diferença entre o conto e a fábula é que esta transmite uma lição moral – é um gênero literário educativo. A tradição de Esopo, por exemplo, sempre deu ênfase à moralidade, que é o objetivo da fábula.

Jean de La Fontaine (1621- 1695) foi um escritor francês que deu sentido humorístico e refinado nas



fabulas que escreveu. As fábulas foram inspiradas nas tradições clássica e oriental. As mais conhecidas são: a Cigarra e a Formiga, o Corvo e a Raposa e o Lobo e o Cordeiro. Suas fábulas possuem elementos de comédias e dramas e os seus personagens são na maioria animais que se comportam como seres humanos, representando assim seus hábitos e vícios.

Temos o intuito de que as fábulas que seguem permitam reflexões sobre o comportamento e as emoções. Vale ressaltar que não se deve, no entanto, associar o comportamento com o respectivo animal da fábula pois La Fontaine queria apenas ilustrar seus dramas e suas comédias. Ele morreu 73 anos. As narrativas de La Fontaine estão permeadas de pensamentos filosóficos com forte moralidade didática e, apesar de tão antigas, mantêm-se vivas até hoje.

11

Em suas fábulas utiliza animais como personagens principais que se comportam como seres humanos, oferecendo ao texto fundo moral, por meio de suas escritas ele denunciava os problemas existentes de sua época, ele é considerado poeta e pai da fábula moderna.

Em seguida iremos transcrever as duas fábulas citadas para podermos refletir em como as emoções podem ser trabalhadas em sala de aulas, por meio da representação dos animais utilizados pelos autores escolhidos:

### **A Lebre e a Tartaruga**



*Não chega mais depressa quem corre mais rápido, o que importa é partir na hora certa. Exemplos disso são a Lebre e a Tartaruga. Disse a Tartaruga: “Vamos apostar que não chegará àquela baliza mais rápido que eu?”. A Lebre respondeu: “Está louca? Com certeza chegarei lá antes de você!”. Louca eu não, a aposta foi mantida e o apostado, não importa o quê, foi colocado junto a baliza. Também não vem ao caso quem foi o juiz da aposta.*

*Nossa Lebre não tinha de dar mais do que quatro largos saltos para ganhar; digo quatro referindo-me aos saltos desesperados que dá quando os cães a perseguem e, ao saltar, os deixa para trás. Tendo, pois, tempo de sobre para descansar, dormir e sentir o vento, ela deixou a Tartaruga sair na frente. O pesado réptil partiu, esforçou-se o quanto pôde, evoluiu lentamente; a Lebre não queria saber de obter vitória fácil, tinha sua oponente em baixo conceito e julgava que não*

*12 precisava correr até os momentos finais. Deitou-se sobre a relva, à sobre, e se entreteve com outras coisas, atenta a tudo, menos à aposta. Quando percebeu que a tartaruga estava quase alcançando a linha de chegada, a Lebre partiu como um raio. Porém, seus esforços foram inúteis: a rival a venceu. “E então? Eu tinha ou não razão?”, disse a Tartaruga. “De que serve sua agilidade? Foi vencida por mim! O que aconteceria, então, se levasse a casa nas costas?”*



Esopo foi um antigo escritor grego, que viveu por volta do século VI a.C. Ele é mais conhecido por suas fábulas, que são histórias curtas que frequentemente

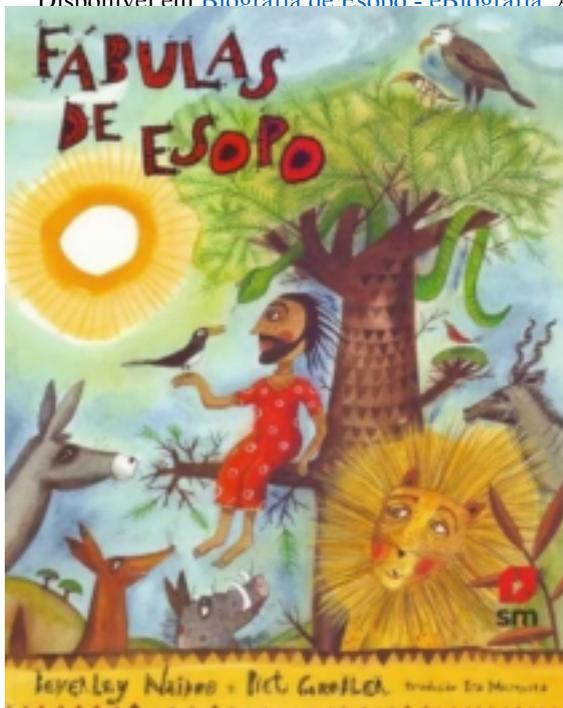
ensinam lições morais. As fábulas de Esopo têm sido transmitidas ao longo dos séculos e continuam a ser populares até os dias de hoje.

Esopo é frequentemente creditado como o criador do gênero das fábulas. Muito embora tenha essa fama, é possível que ele tenha coletado e adaptado histórias que já existiam em sua época. Suas fábulas infantis são caracterizadas por seu uso de animais antropomórficos. Dessa forma, os animais falam como seres humanos para transmitir mensagens morais e lições sobre a natureza humana.<sup>3</sup>

Esopo escreveu fábulas que tradicionalmente são reconhecidas como textos que trazem lições morais atemporais e embora sua existência histórica seja objeto de controvérsia, acredita-se que tenha vivido entre os séculos VII e VI a.C., possivelmente foi tido como escravo e tal condição influenciou a temática de suas narrativas.

As fábulas atribuídas a Esopo caracterizam-se pela utilização de personagens antropomorfizados, especialmente animais, como veículo para abordar questões éticas e comportamentais de forma acessível.

<sup>3</sup> Disponível em [Biografia de Esopo - eBiografia](#). Acessado em 22/01/25



### **O camponês e a águia**

*Um camponês, que havia achado uma águia presa em uma armadilha, admirou-se da sua beleza e a desprendeu e libertou. E a águia não se mostrou desprovida de gratidão: vendo-o sentado sob um muro em ruína, voou até ele e*

*apanhou com garras o chapéu que ele tinha na cabeça. O camponês se levantou e a perseguiu, e a águia soltou-lhe o chapéu.*

*Quando voltou o camponês encontrou o muro desmoronado onde estava sentado e se admirou da recompensa.*

Assim como a “Lebre e a Tartaruga” a fábula "O Camponês e a Águia" é uma ferramenta poderosa para ensinar crianças sobre empatia e cooperação, pois demonstra como atos de bondade e cuidado podem gerar reciprocidade e proteção. Como exemplo, ao libertar a águia, o camponês realiza uma ação altruísta, sem esperar nada em troca, mas recebe a ajuda inesperada dela em um momento de perigo. Essa narrativa simples permite que as crianças compreendam, de maneira concreta, a importância de ajudar os outros e como isso fortalece laços de confiança e amizade. Além disso, a história ensina a observar e valorizar as intenções por trás das ações, promovendo o respeito e a compreensão mútua desde cedo.

A fábula proporciona reflexões que a criança pode associar com suas atividades cotidianas, como terminar uma tarefa escolar, aprender a andar de bicicleta, amarrar os sapatos ou tentar aprender algo novo. Ela também ensina a se colocar no lugar do outro e pode ajudar a criança a entender a importância de respeitar as diferenças.

14

### **3 EMPATIA E COOPERAÇÃO NO PENSAMENTO DE LEV VIGOTSKI (17/11/1896-11/06/1934)**



Lev Vygotsky foi um psicólogo soviético cujo trabalho teve um impacto profundo na psicologia educacional e no desenvolvimento infantil. Nascido em 1896, ele é mais conhecido por sua teoria sociocultural do desenvolvimento cognitivo, que enfatiza o papel

crucial das interações sociais e culturais na formação das funções psicológicas superiores. Vygotsky argumentou que as habilidades cognitivas emergem através das interações com outros indivíduos e que a aprendizagem é um processo mediado culturalmente.

Ele introduziu conceitos revolucionários, como a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que descreve a diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com a ajuda de um adulto ou colega mais experiente. Sua obra destacou a importância da linguagem como ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo, funcionando como um mediador que permite às crianças internalizarem conhecimentos e práticas culturais.

A psicologia histórico crítica cultural compreende o ser humano como sujeito que pela interação sociocultural constitui-se na e pela linguagem as implicações dessa concepção aponta para o fato de que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores está intrinsecamente ligado à cultura produzida pela humanidade (Rego, 2012).

A importância da mediação no aprendizado é destacada por Vygotsky, que atuou no campo educacional, ele introduziu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD), no qual explica a relação entre aprendizado e desenvolvimento cognitivo do estudante, ressalta a importância da relação entre professor e aluno como meio de estimular a independência e o desenvolvimento cognitivo do estudante. Nos explica que a relação entre aprendizado e desenvolvimento, especialmente na idade escolar é preciso tem objetividade no ensino, propondo estratégias para que o aluno aprenda com auxílio, mas construa seu próprio conhecimento de forma autônoma.

Conforme Rego (2012) para Vygotsky, a conduta consciente tem sua origem nas interações sociais mediadas por instrumentos e signos, que inicialmente estão fora do indivíduo. A leitura, como um desses instrumentos culturais, desempenha um papel crucial ao mediar e possibilitar o controle voluntário da ação humana sobre o mundo, os outros e sobre si mesmo. No entanto, a interação da criança com o objeto

— no caso, o livro —, sem a mediação de outros, não o torna um instrumento. Sua função e significado são construídos na cultura e precisam ser ativamente internalizados pelo indivíduo nas relações sociais.

Os instrumentos, que são signos e ferramentas criadas historicamente pela humanidade, têm uma função mediadora, pois são responsáveis pela internalização dos processos mentais, permitindo que o sujeito não apenas se adapte à realidade, mas a modifique de forma consciente" (VYGOTSKY, 1984, p. 45).

Quando a criança manuseia um livro com instruções claras e objetivas, ela começa a tornar o livro um verdadeiro instrumento, desenvolvendo gradualmente o domínio da leitura e da interpretação. Isso permite que ela internalize conhecimentos e os utilize de forma consciente em suas ações, promovendo um pensamento mais elaborado e intencional.

A internalização, conforme proposto por Vygotsky (1984), refere-se ao processo pelo qual os indivíduos se apropriam de significados e práticas sociais representadas por signos, como a linguagem. Esse processo de apropriação só se concretiza e resulta no desenvolvimento cognitivo quando esses signos se transformam em instrumentos internos, que passam a orientar a conduta consciente e as ações do indivíduo. Como Vygotsky afirma, 'todas as funções psicológicas superiores se originam nas relações reais entre indivíduos humanos' (Vygotsky, 1984, p. 61), destacando que essas interações sociais são a base para a formação do pensamento consciente e das habilidades cognitivas."

Corroborando as palavras de Vygotsky a empatia envolve não apenas entender as emoções e percepções dos outros, mas também manter uma reflexão crítica sobre a própria visão de mundo partindo do "olhar" do outro, promovendo um diálogo afetivo e cognitivo, promovendo uma troca de ideias e do respeito mútuo entre os indivíduos, permitindo que todos contribuam ativamente para a transformação da realidade.

As fábulas se constituem em uma forma acessível e envolvente para as crianças compreenderem e refletirem sobre diferentes pontos de vista, emoções e

comportamentos. Na fábula, personagens com características distintas se relacionam, e seus conflitos e resoluções permitem que o leitor (ou ouvinte) se identifique com as situações e compreenda as perspectivas dos outros. Isso envolve

um processo de empatia, no qual a criança não só percebe os sentimentos e as ações dos personagens, mas também reflete sobre elas de maneira crítica e construtiva.

É possível estabelecermos uma conexão com a teoria de Vygotsky, pois a fábula funciona como um "instrumento cultural" no processo de desenvolvimento da criança. Assim como Vygotsky descreve o papel dos instrumentos na mediação da ação consciente, a fábula serve como um recurso para internalização de significados sociais e culturais. Ao acompanhar os personagens e suas ações, as crianças começam a entender não apenas os valores e normas sociais, mas também a desenvolver habilidades de reflexão e interpretação que são essenciais para o pensamento crítico.

A empatia pode ser vista como uma forma de reflexão crítica que ocorre através da interação social e da mediação de símbolos (como a leitura de uma fábula). A criança, ao se envolver com a história, é convidada a adotar múltiplos pontos de vista, refletir sobre os dilemas dos personagens e aplicar essas percepções ao seu próprio contexto social e emocional.

Portanto, a fábula se torna uma ferramenta poderosa tanto para promover a empatia quanto para mediar o desenvolvimento da consciência crítica e das habilidades cognitivas, ajudando a criança a internalizar e aplicar conhecimentos de forma mais consciente e reflexiva em sua vida cotidiana.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A fábula contribui diretamente para se trabalhar com ênfase estes valores sociais, éticos e morais, itens que permeiam a prática pedagógica. A emoção, a fantasia e a criatividade tanto dos alunos como do professor são marcadas por desenvolvimento de hábitos, atitudes e adaptações (não mecânicas, mas sim orgânicas) em seu cotidiano.

Assim, o desenvolvimento das atividades das fábulas contribui no processo de formação da criança, pois aprendem a desempenhar papéis e a se relacionarem com os personagens e a interagir com a família, comunidade em geral. Desta forma,

há um aprendizado de forma afetiva e cognitiva, que irá se modificando

continuamente. Como educadores precisamos lançar mão de estratégias concretas e próximas à vida cotidiana das crianças e as fábulas contribuem na criação de estratégias para se interiorizar valores sociais e passam a ser veiculados de modo a criar hábitos associativos que aproximam as situações imaginárias vividas para um modo de agir de forma interativa e consciente, em um processo ultrapassa o mais simples pensamento guiado pela via do imaginário.

Estudar esse tema com uma visão mais aprofundada, focando em aspectos específicos como empatia e cooperação ainda é uma questão relevante atualmente, uma vez que a sociedade contemporânea é uma complexa rede de indivíduos únicos que compartilham o mesmo espaço e desenvolvem entre si uma relação social. Nesse contexto, a diversidade se torna um elemento desafiador durante o processo de construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Esta pesquisa buscou refletir sobre a importância das fábulas no desenvolvimento das competências de empatia e cooperação na educação infantil, e foi possível perceber o quanto a leitura das fábulas podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. As fábulas, com suas lições morais claras, tornam-se um instrumento lúdico na construção de valores essenciais, como a empatia e a cooperação, que são fundamentais para a convivência em sociedade.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. Ed. Spicione 2ª Ed. São Paulo, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. 1. ed. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.mec.gov.br>. Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL. **Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.mec.gov.br>.

DA SILVA, Elaine Aparecida Rodrigues; DE FREITAS, Lucinéia Silva; BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. **A questão da faixa etária na literatura infantil**. **Anais do sciencult**, v. 1, n. 1, 2010.

DAGNINO. R. **A tecnologia social e seus desafios**. In: Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 19-34. ISBN 978-85-7879-327-2. Available from SciELO Books .

ESOPO. **Fábulas de Esopo**. São Paulo, Companhia das Letrinhas. 1994 LA

FONTAINE, J. de. 1992. **Fábulas de La Fontaine**. Belo Horizonte, Itatiaia.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKY, Lev Semenovich et al. **Pensamento e linguagem** [em linha]. 1987.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama Histórico da Literatura Infanto-Juvenil**. 4º edição. Editora Ática, 1991.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática** / Nelly Novaes – 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2000.

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE MARINGÁ **Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Maringá PR 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **Literatura Infanto-Juvenil**. Arte ou Pedagogia Moral. São Paulo: Cortez, 1982.

LAJOLO, Marisa; LIBEMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**. História e História. 6º edição. Série Fundamentos. Editora Ática. Ano 1994. São Paulo.

MICHETTI, Miqueli. **Entre a legitimação e a crítica: as disputas acerca da Base Nacional Comum Curricular**. RBCS vol 35 n. 102/ 2020.

REGO. T. **Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural da educação**. Editora Vozes, 23 ed. RJ 2012.

SANTOS. GRECO. GUIMARÃES. Et all. **A produção textual e o ensino**. Maringá. EDUEM, 2010. EAD. N. 61

